

Empresários

manifestam

preocupação

Das sucursais

Os dirigentes do grupo empresarial Monteiro Aranha expressaram, ontem, ao presidente em exercício Aureliano Chaves, suas "apreensões" diante da conjuntura econômica e da retração da demanda de produtos industrializados, acrescentando que os altos custos financeiros e as restrições às importações de insumos causam preocupações a algumas indústrias do grupo.

Conversaram com o presidente Aureliano Chaves, em Brasília, os empresários Joaquim e Sergio Alberto Monteiro de Carvalho, e Pedro Alberto Guimarães, os quais manifestaram apoio ao documento recentemente divulgado por empresários paulistas, reunidos pelo Fórum da **Gazeta Mercantil**, frisando que deve ser aliviada a pressão da dívida externa e adotadas decisões para reverter as tendências recessivas da economia brasileira.

Os empresários destacaram os esforços efetuados pelo grupo visando à abertura de novos mercados externos, além de ressaltar a situação da Bricsson do Brasil, por eles controlada, que depende da manutenção de razoável volume de encomendas por parte da Telebrás. Disseram ainda a Aureliano Chaves que a continuação da crise econômica está dificultando a manutenção do nível de emprego em algumas indústrias do grupo.

RENEGOCIAÇÃO

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Luiz Octávio Vieira, disse ontem e, **Porto Alegre** que "dentro de algumas semanas" os governos brasileiros e de países credores deverão iniciar um processo de negociação através do qual os tesouros nacionais dos credores, vão comprar de seus respectivos bancos privados os títulos de crédito contra o Brasil e estabelecer novos critérios para o resgate desses papéis, a longo prazo.

Quando esteve nos Estados Unidos, em junho, essa idéia tinha sido lançada pelo banqueiro Felix Rohatyn, do Lazard Frères, e começava a ser discutida entre governos em Washington. Ligando esse fato às declarações do deputado Marcus Vinícius Pratini de Moraes (PDS-RS) e à informação sobre a viagem do ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto, à Europa, Vieira concluiu que esse tipo de negociação não deve demorar.

Ele imagina, inclusive, que deverá ser nomeado um ministro especial para fazer os contatos com os credores, "homem que mereça confiança, que tenha credibilidade no Exterior" e que se encarregaria de expor em que condições o Brasil poderá liquidar os seus débitos.

DESEMPENHO INDUSTRIAL

O crescimento da indústria do Rio Grande do Sul foi negativo em praticamente todos os itens no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. A informação foi revelada ontem, em **Porto Alegre**, pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Luiz Octávio Vieira, em palestra que fez ao corpo permanente e estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG).

Vieira disse que, enquanto as exportações gaúchas cresceram 20,3% sobre o primeiro semestre de 82, as importações caíram 70%, destacando a necessidade de que o atual processo recessivo do País seja sustentado e se inicie uma fase de crescimento da economia.

Os "indicadores industriais" da Fiergs/Ciergs sobre o primeiro semestre, divulgados ontem, apontam queda de 21,9% nas compras das indústrias gaúchas, no primeiro semestre; diminuição de 13,8% nas vendas e retração de 4,6% no nível de emprego.